

FSB reconhece avanço na regulação e supervisão de fundos no Brasil

Entidade divulgou relatório com análise das práticas e políticas adotadas para garantir a resiliência e eficiência do setor

O **FSB (Financial Stability Board)** destacou o progresso da regulação e da supervisão de fundos brasileira no relatório [Peer Review Brazil](#) divulgado ontem (27). O reporte tem o objetivo de avaliar as práticas e políticas regulatórias do Brasil em relação aos padrões internacionais, com foco em fundos.

“Ficamos contentes com a avaliação do FSB, que tem extrema relevância para as indústrias de fundos do mundo todo. É um reconhecimento internacional da robustez e da resiliência do setor brasileiro, que é amparado por uma regulação e uma supervisão eficientes para acompanhar o crescimento do setor”, afirma **Zeca Doherty, nosso diretor-executivo**.

De 2017 para cá, quando foi publicado o último relatório do FSB, o patrimônio líquido da indústria de fundos era de R\$ 7,3 trilhões e hoje alcança a marca de R\$ 9,4 trilhões.

Na opinião do FSB, o **Brasil evoluiu com relação às recomendações feitas pela entidade** em seu último relatório em 2017. Na ocasião, foram elencadas seis e entre elas estavam questões para **limitação da alavancagem e para a expansão de mecanismos de gestão de liquidez** – ambas solucionadas com medidas adotadas por meio da **publicação da Resolução CVM 175** e também via **autorregulação da ANBIMA** por meio de ações preventivas.

“As medidas adotadas pelo Brasil são um ponto de referência para outros países com desafios semelhantes”, disse em nota Ryozy Himino, presidente do Comitê Permanente de Implementação de Padrões do FSB.

Outro ponto destacado positivamente foram os **convênios da ANBIMA com a CVM**. De 2017 para cá, foram firmadas outras parcerias com o regulador, entre elas o acompanhamento e o compartilhamento de informações sobre o enquadramento de fundos.

“A parceria bem-sucedida entre a ANBIMA e a CVM é de longa data. Os nossos convênios potencializam os esforços para o monitoramento de riscos e de vulnerabilidades da indústria, evitando sobreposições e permitindo que o regulador foque seus recursos em assuntos mais sensíveis”, afirma Doherty.

Processo de análise

A delegação do FSB esteve no Brasil em julho e conversou com uma série de instituições do mercado, entre elas a ANBIMA, e reguladores para avaliar o funcionamento da indústria de fundos brasileira. O encontro com a ANBIMA teve foco na nossa atuação, nos convênios com a CVM, no relacionamento com reguladores internacionais e possíveis vulnerabilidades da indústria.

Michell Zappa: futuro da IA passa por 10 capítulos

Futurista participou de masterclass da Jornada de Inteligência Artificial da ANBIMA

As funções de **inteligência artificial** estão transformando diversos modelos de negócios, tanto que adotar IA já aparece como obrigação para indústrias. Ao abrir a masterclass "Os próximos mil dias", que encerrou a Jornada de Inteligência Artificial, o futurista **Michell Zappa** ressaltou a necessidade de se ter conhecimento sobre as aplicações práticas da IA no contexto dos negócios, manter-se informado sobre as últimas capacidades e técnicas de IA e desenvolver competências.

Zappa, que também é fundador e CEO do instituto de pesquisa em tecnologia Envisioning, compartilhou o que ele chamou de dez capítulos para navegar rumo ao futuro da inteligência artificial e preparar as bases necessárias para a IA de propósitos gerais.

[+ Confira todos os eventos da Jornada de Inteligência Artificial](#)

Exponenciais

Para Michell Zappa, o fundamento de tudo está na ideia de exponencial, de que tudo está se acelerando. Assim como outras tecnologias de propósito geral transformaram completamente o mundo – como fogo, roda, impressão, eletricidade, telefonia, computadores, internet e o celular –, a IA é a próxima tecnologia disruptiva e está inserida em diversas áreas do conhecimento, como matemática, ciência da computação, estatística, ética, ciência de dados, psicologia e linguística.

“A IA acontece na interseção de diversos campos e, se não fosse por todos, não existiria IA, porque você precisa de todo o resto para a inteligência ser artificial”, explicou, acrescentando que a tendência tem sido de superestimar o impacto da IA no curto prazo e subestimá-lo no longo prazo.

Apesar de ser exponencial, o futurista ponderou que os apps de IA têm uma adoção rapidíssima, mas apresentam uma retenção baixa. “As pessoas sentem a necessidade de acompanhar a evolução, mas não acharam os motivos.” Michell Zappa explicou que existem muitas famílias de inteligência artificial com diferentes habilidades e aplicações. “Acho que a junção das inteligências vai causar uma coisa que ainda não vimos”, apontou.

Fronteiras

Devido aos fatores exponenciais, os recursos de IA estão mudando o tempo todo e prestar atenção à vanguarda ajuda a ajustar as expectativas sobre as possibilidades de curto prazo. Zappa recomenda avaliar sempre o que está na ponta em desenvolvimento. É, segundo ele, uma fronteira irregular, porque “o que esperamos que uma IA seja capaz de fazer raramente bate com o que ela pode fazer”. E, segundo ele, ainda que seja difícil generalizar, não se pode ignorar o que está acontecendo na ponta.

Centauro

Trata-se da ideia da junção das capacidades humanas e da inteligência artificial, com um complementando o outro e não substituindo. “É a importância da perspectiva e do envolvimento humano em tudo”, disse. A colaboração homem-máquina aumenta o desempenho e melhora o processo de tomada de decisão e criatividade. Como exemplo, Zappa lembrou dos jogos de xadrez entre humanos e robôs e depois da união dos jogadores a máquinas para melhorar o desempenho; falou do caso da Netflix usando dados abertos para tomar decisões criativas e do quanto um programador ganha em desempenho ao usar copilotos. “A principal pergunta sobre a capacidade do sistema é se a evolução vai parar no nosso grau de inteligência e não conseguir passar, apesar de mais treinamento e computação, ou se vai passar”, ponderou.

[+ Veja o nosso Guia de Implementação de Inteligência Artificial nos Mercados Financeiro e de Capitais](#)

Prompts

Aprender a falar com as máquinas, fazendo as perguntas da maneira correta, é uma habilidade fundamental para usar a inteligência artificial generativa. A interação com o prompt deve seguir uma estrutura de pergunta que tem uma persona definida, especificar uma tarefa, dar contexto e estabelecer o formato de resposta desejado. “Todos os modelos têm conhecimento lateral e não temos hábito de perguntar além da pergunta que fizemos. O que não foi discutido é importante; saber o que está faltando”, disse.

Criatividade

É preciso aprender as habilidades básicas para entender a transição que está por vir, além de fazer uma análise crítica para saber qual deve ser o papel da IA criativa no trabalho.

Código

A IA se transformou no braço-direito do programador e uma aliada na hora de criar programas, apps e códigos. Mas é importante que o profissional saiba o que está fazendo porque os LLMs (Large Language Models) fazem 80% do trabalho – o restante é com o humano!

Agentes

Os agentes de TI estão reduzindo o tempo de execução de trabalhos exponencialmente. Para Zappa, os agentes representam o próximo passo da IA, porque são sistemas capazes de corrigir comportamentos do ambiente e é a forma de caminhar para as inteligências gerais.

[+ Acesse o Deep dive: inteligência artificial nos mercados financeiro e de capitais](#)

AGI

A AGI (inteligência artificial geral) impõe uma série de reflexões, tais como deveríamos começar a projetar para uma sociedade pós-AGI? O que acontece quando nossas vidas mudam por causa da AGI? Já estamos lá? “Não existe um mapa para inteligência geral e ninguém sabe quais são as etapas e o que falta para a IA ser geral”, assinalou o futurista. “Para ser geral, tem de ser muito abstrato e precisa ter vários vetores”, acrescentou.

Isso porque a inteligência não se trata de uma capacidade singular e monolítica, mas a combinação de várias dimensões, passando por diferentes níveis e abrangendo de habilidades específicas para tarefas amplas. “Acredito que a AGI vai ser combinação de várias modalidades que juntas serão gerais”, definiu.

Outro termo para tanto é o da superinteligência, uma forma de IA que ultrapassa o desempenho cognitivo dos humanos em virtualmente todos os domínios de interesses, incluindo criatividade, sabedoria geral e resolução de problemas.

De qualquer maneira, Zappa advertiu que é preciso se preparar para a AGI, identificando cenários e oportunidades, rastreando sinais de mudanças e decidindo como responder a elas e preparando a mão de obra para o aumento da IA.

Risco

A inteligência artificial não faz discernimento (e nem consegue) do que é real. Por isso, ela pode alucinar e ir para o extremo oposto disso, que é a ideia de robustez – a capacidade de um algoritmo ou modelo de fornecer resultados consistentes e precisos sob condições operacionais e perturbações de entrada variáveis.

Zappa destacou que a IA precisa estar alinhada com valores, propósitos e com objetivos dos seres humanos. “Alinhamento é um termo que vamos ouvir muito e explicabilidade também”, afirmou, fazendo referência, no primeiro caso, ao processo de garantir que as metas dos sistemas de IA e seus comportamentos sejam consistentes com os valores e a ética humanos e, no segundo, à capacidade de um sistema de transmitir de forma transparente como chegou a uma decisão, tornando suas operações compreensíveis para os humanos.

Fim de jogo

Michell Zappa fechou os capítulos alertando que, cada vez mais, haverá inserção de IA em tudo e questionou: o que vai acontecer quando cada companhia for uma empresa de IA? “É preciso fazer reflexões: quais dados que você tem acesso que mais ninguém tem? Porque é lá que está a sua diferenciação. O que você vai automatizar e como aumentar as capacidades?”, ponderou.

Conheça o ANBIMA em Ação

A Jornada de Inteligência Artificial faz parte da agenda estruturante do ANBIMA em Ação, conjunto das principais atividades da Associação para 2023 e 2024. Esse planejamento estratégico foi elaborado a partir de uma ampla consulta aos nossos associados, instituições parceiras, reguladores e lideranças da ANBIMA. [Confira aqui as nossas quatro grandes agendas de trabalho:](#) Centralidade do Investidor, Desenvolvimento de Mercado, Agenda de Serviços e Agenda Estruturante.

Fonte: [Anbima](#), em 28.11.2024.